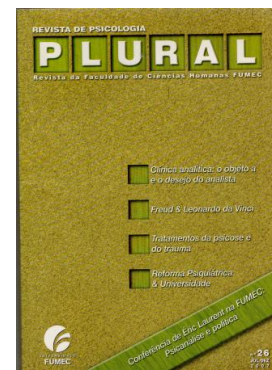


A periferia de Freud



SOARES, Luiz Eduardo, MV BILL e ATHAYDE, Celso. *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

VIEIRA, M. A. . Rap & Psicanálise. *Revista de Psicologia Plural*, v. 1, p. 207-210, 2007.

[Capa e índice](#)

Marcus André Vieira

Comemoramos, em 2006, 150 anos do nascimento de Freud. MV Bill, o mais importante cantor de *rap* do Brasil, filho da cidade onde ele ainda vive, afirma que vai “montar um projeto social que providencie sessões de análise nas favelas” e acrescenta que “seria o primeiro da fila” (p. 36). Não devemos nos espantar com isso, considerando a amplitude do lugar de Freud na cultura por todo lugar do mundo. Ele deixou sua marca aí. Mas será isso suficiente para dizer que ele está sempre vivo no sentido de Lacan? Hoje, será que não seria assim sobretudo em nome de um desejo normatizado pelo sentido edipiano? Será que é isso que MV Bill conclama?

MV Bill é muito claro a esse respeito. Ele não pede a Freud explicações, sentido, mas outra coisa. Esse apelo feito à psicanálise aparece, em um relato autobiográfico, no momento em que ele acaba de tocar em sua divisão subjetiva. No momento mesmo em que ele chega à celebridade, é tomado por uma vertigem. Tendo feito seu nome fazendo as vezes do vadio, ele fez valer o que seria a voz das cidades e sua revolta. Agora, ele se dá conta de que o objetivo deve ser algo diferente de simplesmente fazer com que escutem sua cólera. Ele afirma que não dá mais para simplesmente jogar a carta do “meio-dealer perigoso”, uma vez que há “coisa mais séria para ser feita”. Assim, é todo seu lugar e seu *métier* que está em causa.

O sujeito freudiano é um sujeito dividido. Lacan precisa que ele não é dividido apenas por tendências conflituosas com relação ao pai. Ele o é por um desejo que só pode ser satisfeito com a condição de fazer desaparecer o mundo. Se o Pai dá corpo ao limite onde desejo e defesa contra o desejo se enodam, é sobretudo porque seu gozo é o lugar disso. Deste gozo, Lacan fará um objeto, o objeto *a*. O que aparece para Freud em seu famoso distúrbio de memória na Acrópole, é o olhar do pai como objeto. Irrepresentável, fora-do-enquadre, uma vez que era sua exteriorização, ponto no infinito, que sustentava toda a cena do desejo. É esse olhar, encarnado na beleza grega, que

Freud experimentou na Acrópole. Em suas próprias canções, MV Bill encontra, muito mais do que seus próprios protestos, a voz que não se cala, a voz de uma urgência infinita dos que foram deixados de lado.

Freud tinha oitenta anos quando retornou uma última vez sobre o episódio da Acrópole para localizar no distúrbio vivido o lugar do Pai. Ele não foi mais além do Pai, mas lhe deu, ainda assim, um golpe desvelando sua função. No texto em que nos fala desse distúrbio, Freud se coloca em cena, diante de Romain Rolland, dez anos mais jovem, como esse pai. Ele reencontra-se nesse lugar de pai e o coloca em cena como ultrapassado, impotente. Segundo Jacques-Alain Miller, ele só chega a decifrar esse episódio no momento em que pode identificar ali um pai impotente ao qual, agora, ele pode se identificar. Assim como ele encontra o real do olhar do pai sob a forma do brilho da Acrópole, ele nos faz reencontrar o objeto nesse texto sob a forma do Pai impotente.

O objeto da psicanálise pode ser oposto ao Pai. É o que evidencia o comentário de Miller quanto ao Seminário de Lacan sobre a angústia. Em uma civilização onde o gozo se apresenta como acessível e, por esse viés, obrigatório, a questão que se impõe é: onde estamos com relação a esse objeto? Tem sido freqüentes os momentos de desvanecimento do desejo, de desvanecimento também subjetivo, pela possibilidade de sua satisfação. É o que atormenta aquele que já conquistou tudo antes dos quarenta, ou ainda a criança que ultrapassa o saber dos pais quando começa a jogar na internet.

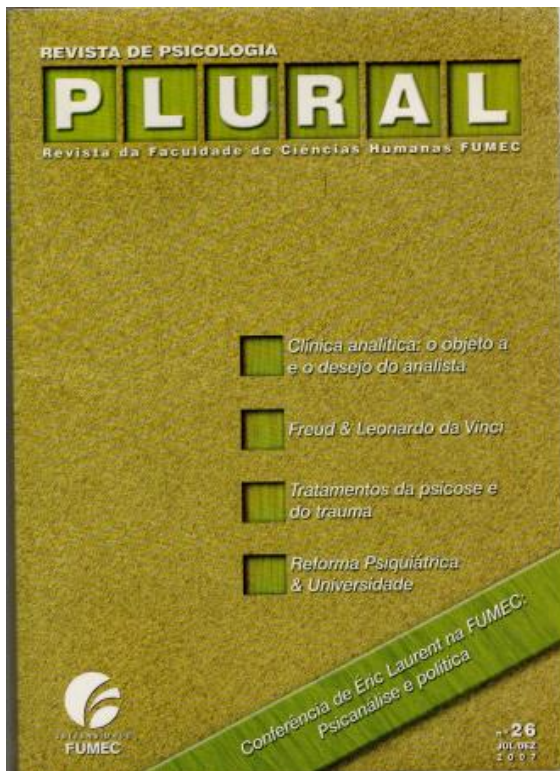
O passo seguinte de MV Bill é notável. Ele não vai abandonar o *rap*, mas produzirá um documentário único: *Falcão*, sobre as crianças *dealers* do Brasil. Graças a seu lugar de ídolo, teve acesso às “quebradas” e pôde colocar em cena crianças que são objetos de horror das classes favorecidas, em sua intimidade, sob um ângulo habitualmente interdito. O objeto *a* jamais é gozo puro. Ele conserva sempre alguma coisa de semblante, do que “banca” ser alguma coisa. Desse ponto de vista, foi possível mostrar crianças violentas e por vezes ata assassinas, mas de uma forma diferente daquela que representa o mal em si.

No estranho sentimento que o texto de Freud sobre o distúrbio de memória na Acrópole engendra, somos confrontados ao ponto de junção entre desejo e defesa. Ao mesmo tempo, somos confrontados a alguma coisa que permite deslocar tal sentimento. É o que dá lugar no mundo ao que se pode encontrar não para além, mas dentro, nesse objeto sem o qual, nos diz Lacan em “Televisão”, o médium não passa sequer de um médium-ocre. Não se trata de um para além do objeto *a*, mas, sim, de um enfrentamento do que está em jogo neste objeto porque, se o gozo pode muito bem estar no para além, a vida, ao contrário, não se encontra aí. E é isso que podemos ler em *Cabeça de porco*.

Marcus André Vieira

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Doutor em Psicanálise pela *Université de Paris VIII*; Diretor da Escola Brasileira de Psicanálise e Membro da *Association Mondiale de Psychanalyse*.

E-mail: mav@litura.com.br



SUMÁRIO

Apresentação 7

ARTIGOS & ENSAIOS 11

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES MATERIAS RELACIONADAS AO BEBÊ 13
ANITA ELIAS DE VILHAR, ANAEL E SILVANA ALBA SANTIAGUE

A FUMEC E A REFORMA PSICUÍATRICA MINEIRA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 43
MARCELA BRUNO GONZALEZ, ELIZABETH RODRIGUES DA SILVA E MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE

LEONARDO DA VINCI COM FREUD 71
LAURIELLE FERREIRA FERREIRA

SUBJETOS SUJEITOS DA ESPERA E DA SURPRESA SOBRE O DESEJO DO ANALISTA 111
FRANÇOISE SANTIAGUE

O REAL EM CASOS: OS OBJETOS *a* NA EXPERIÊNCIA ANALÍTICA 121
TÂNIA CACILLO DOS SANTOS

O CASO QUE OLHA O OLHO INVERSO 133
OSVALDO MARINHO RODRIGUES MACHADO

UM SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADO EM TRANSTORNO DE ESTRESSE 141
 PSICOTRAUMATISMO EM MODELO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL
RAISSA VILHAR, JOSÉ CARLOS C. DE SILVEIRA, JOSÉ BELIZÁRIO FILHO, FERNANDA JANEIRO RAUÍ ALVES, LAURIELLE FERREIRA FERREIRA, MARCELA BRUNO GONZALEZ, MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE E JULIANA MENDONÇA

COMUNICAÇÃO 159

PSICANÁLISE E POLÍTICA 161
ERIC LAURENT

TRADUÇÕES 181

PSICANÁLISE COMO UM PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRAXES ORDINÁRIAS 183
ERICK VILHAR

OBJETOS PSICOLÓGICOS 201

DE UM OUTRO AO OUTRO: O OBJETO REVISITADO 203
FRANÇOISE SANTIAGUE

RAP & PSICANÁLISE 207
MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE

SUMMARY

PRESENTATION 7

ARTICLES & ESSAYS 11

ANALYSIS OF MATERIAL REPRESENTATIONS RELATED TO THE INFANT 13
ANITA ELIAS DE VILHAR, ANAEL E SILVANA ALBA SANTIAGUE

FUMEC AND PSYCHIATRIC REFORM IN MINAS GERAIS IN THE 1970S AND 1980S 43
MARCELA BRUNO GONZALEZ, ELIZABETH RODRIGUES DA SILVA E MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE

LEONARDO DA VINCI WITH FREUD 71
LAURIELLE FERREIRA FERREIRA

SUBJECTS SUBJECTS OF EXPECTATION AND SURPRISE AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE ANALYST'S SUBJECT 111
FRANÇOISE SANTIAGUE

THE REAL IN CLINIC: OBJECT *a* AND THE ANALYTIC EXPERIENCE 121
TÂNIA CACILLO DOS SANTOS

THE CASE THAT LOOKS WITH THE INVERSE EYE 133
OSVALDO MARINHO RODRIGUES MACHADO

A SPECIALIZED HEALTH CARE SERVICE IN POST-TRAUMATIC STRESS SYNDROME 141
 A COGNITIVE-BEHAVIORAL MODEL
RAISSA VILHAR, JOSÉ CARLOS C. DE SILVEIRA, JOSÉ BELIZÁRIO FILHO, FERNANDA JANEIRO RAUÍ ALVES, LAURIELLE FERREIRA FERREIRA, MARCELA BRUNO GONZALEZ, MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE E JULIANA MENDONÇA

COMMUNICATIONS 159

PSYCHOANALYSIS AND POLITICS 161
ERIC LAURENT

TRANSLATIONS 181

PSYCHOANALYSIS AS A PROGRAM OF INVESTIGATION ON ORDINARY PRACTICES 183
ERICK VILHAR

PSYCHOLOGICAL OBJECTS 201

FROM ONE OTHER TO ANOTHER: REVISITING THE SUBJECT 203
FRANÇOISE SANTIAGUE

RAP & PSYCHOANALYSIS 207
MARCELA ALVES DE ALBUQUERQUE